Centro Universitário Santo Agostinho

www4.Unifsanet.com.br/revista
Rev. FSA, Teresina, v. 23, n. 10, art. 5, p. 80-96, out. 2026
ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983
http://dx.doi.org/10.12819/2026.23.10.5

Saberes Docentes e Desafios da Prática Pedagógica Alfabetizadora

Teaching Knowledge and Challenges of Literacy Pedagogical Practice

Raquel Rocha Aragão
Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário UNINTA
raquelaragao100@gmail.com
Raimunda Alves Melo
Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí
Professora Pesquisadora da Universidade Federal do Piauí
E-mail: raimundinhamelo@yahoo.com.br

Endereço: Raquel Rocha Aragão
Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências da Educação. Campus Universitário Ministro Petrônio Portela. Bairro Ininga, 64340000 - Teresina, PI – Brasil.
Endereço: Raimunda Alves Melo
Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências da Educação. Campus Universitário Ministro Petrônio Portela. Bairro Ininga, 64340000 - Teresina, PI – Brasil.

Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

Artigo recebido em 08/09/2026. Última versão recebida em 24/09/2026. Aprovado em 25/09/2026.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação

RESUMO

O presente artigo discute os saberes docentes e os desafios da prática pedagógica alfabetizadora, considerando a centralidade do trabalho docente no processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A alfabetização constitui uma etapa essencial da escolarização, porém ainda se apresenta como um campo marcado por dificuldades relacionadas às condições de ensino, à formação docente, às desigualdades sociais, aos diferentes ritmos de aprendizagem e às práticas desenvolvidas no cotidiano escolar. Diante desse contexto, o estudo tem como objetivo analisar os saberes docentes presentes na prática pedagógica alfabetizadora, evidenciando desafios e possibilidades. O estudo assume abordagem qualitativa e caráter bibliográfico, desenvolvido por meio de levantamento, seleção e análise de estudos que discutem a alfabetização, os saberes docentes e a prática pedagógica nos anos iniciais. Os resultados apontam que a prática alfabetizadora exige intencionalidade, planejamento, domínio teórico-metodológico e sensibilidade diante das diferentes formas de aprendizagem, sendo os saberes docentes fundamentais para a construção de intervenções que favoreçam a apropriação da leitura e da escrita.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Prática pedagógica.

ABSTRACT

This article discusses teaching knowledge and the challenges of literacy pedagogical practice, considering the centrality of teaching work in the process of teaching and learning reading and writing in the early years of Elementary School. Literacy is an essential stage of schooling, but it is still a field marked by difficulties related to teaching conditions, teacher training, social inequalities, different learning rhythms and practices developed in school daily life. In this context, the study aims to analyze the teaching knowledge present in literacy pedagogical practice, highlighting challenges and possibilities. The study assumes a qualitative approach and bibliographic character, developed through a survey, selection and analysis of studies that discuss literacy, teaching knowledge and pedagogical practice in the early years. The results indicate that the literacy practice requires intentionality, planning, theoretical-methodological mastery and sensitivity to different forms of learning, and teaching knowledge is fundamental for the construction of interventions that favor the appropriation of reading and writing.

Keywords: Literacy. Literacy. Pedagogical practice.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo discute os saberes docentes e os desafios da prática pedagógica alfabetizadora, considerando a centralidade do trabalho docente no processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A alfabetização constitui uma das etapas mais importantes da Educação Básica, pois representa o momento em que a criança inicia a apropriação do sistema de escrita alfabética e amplia suas possibilidades de participação nas práticas sociais de leitura e escrita. Nesse sentido, a prática pedagógica alfabetizadora assume um papel decisivo na construção das aprendizagens, exigindo conhecimentos específicos, planejamento, intencionalidade e uma constante reflexão sobre o processo de ensino.

No entanto, ainda existem muitos desafios relacionados à garantia do direito à aprendizagem da leitura e da escrita, entre eles, a heterogeneidade das turmas, as desigualdades sociais e educacionais, a insuficiência das políticas de formação docente, as mudanças nas orientações curriculares, entre outros. Diante desse cenário, torna-se necessário compreender que a alfabetização não depende exclusivamente das metodologias de ensino, mas da mobilização de diferentes saberes construídos ao longo da formação inicial, da formação continuada e das experiências vivenciadas na prática docente.

Assim, pode-se inferir que os saberes docentes constituem um conjunto de conhecimentos, experiências, valores e competências que orientam as decisões pedagógicas diante das diferentes situações de ensino. Esses saberes articulam conhecimentos científicos, curriculares, pedagógicos e experienciais, permitindo que docentes possam planejar, intervir, avaliar e reorganizar sua prática de acordo com as necessidades dos estudantes. Nesse sentido, é importante compreender que a relação entre saberes docentes e a prática alfabetizadora possibilita ampliar as discussões sobre a formação de professores e sobre os elementos que favorecem uma alfabetização significativa.

Diante dessas considerações, este trabalho tem como objetivo analisar os saberes docentes presentes na prática pedagógica alfabetizadora, evidenciando desafios e possibilidades. Trata-se de um estudo relevante, pois apesar dos avanços nas políticas públicas de alfabetização nas últimas décadas, a garantia do direito à aprendizagem da leitura e da escrita nos anos iniciais ainda constitui um dos maiores desafios da educação brasileira. Nesse cenário, torna-se relevante investigar não apenas o que se ensina, mas a partir de quais saberes as professoras alfabetizadoras tomam suas decisões pedagógicas. Compreender esses saberes é fundamental porque a alfabetização, por ser um processo complexo de apropriação

do sistema de escrita alfabética e de inserção nas práticas sociais de letramento, exige da docente muito mais que a aplicação de um método: exige escuta, diagnóstico, diferenciação pedagógica e reflexão contínua.

O artigo está estruturado em três seções: fundamentação teórica, percurso metodológico, análise dos trabalhos e considerações finais, de modo a oferecer uma visão integrada sobre os saberes docentes e os desafios da prática pedagógica alfabetizadora.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Os Saberes Docentes e as Práticas Pedagógicas: Contribuições Teóricas

O processo de ensinar é algo complexo que envolve fatores implicados no seu desenvolvimento, sejam eles afetivos, cognitivos, éticos, sociais e metodológicos. Dessa forma, é importante considerar além do conhecimento específico do componente curricular, o conhecimento pedagógico relacionado à educação, às teorias da aprendizagem e ao desenvolvimento humano. Conforme Tardif (2004), os professores são profissionais que assumem a prática a partir dos significados que eles mesmos lhe dão, bem como dos conhecimentos e dos saberes e fazeres provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais eles a estruturam e a orientam.

Compreender a prática profissional dos professores é relevante, pois ela serve como subsídio para que esses profissionais organizem o seu trabalho e possam adquirir novas aprendizagens para o cotidiano escolar. Nesse sentido, faz-se necessária uma reflexão sobre o saber pedagógico para situar o contexto do trabalho pedagógico. Schulman (1986) investiga acerca dos tipos e modalidades de conhecimento que os professores possuem, caracterizando uma epistemologia própria. As investigações acerca dos saberes tomam como referência os conteúdos ensinados pelos professores e, nessa perspectiva, o autor apresenta um modelo-base acerca dos componentes básicos do ensino.

Segundo Silva Júnior (2026), é necessário pensar que o professor, ao tomar decisões sobre suas aulas, lança mão de diversos conhecimentos, entre eles: conhecimento de conteúdo específico, conhecimento pedagógico geral, conhecimento pedagógico do conteúdo, conhecimento dos alunos e suas características, conhecimento de currículo, conhecimento dos fins e metas da educação e dos contextos educacionais.

O conjunto de saberes que o professor incorpora é fundamental para sua constituição como profissional e para a construção de sua identidade docente. Essa perspectiva contrasta

com uma visão simplificada de formação inicial, que se limitava a desenvolver competências e técnicas voltadas apenas para a prática pedagógica, “[...] realçando essencialmente a dimensão técnica da ação pedagógica”, conforme Nóvoa (1995, p. 15).

Para que os professores possam produzir saberes, torna-se indispensável uma formação complementar, já que a formação inicial, por si só, não é suficiente para sustentar práticas contínuas e saberes propositivos voltados ao desenvolvimento de competências e habilidades de docentes e discentes. Schulman (1986) evidencia que as práticas pedagógicas possuem caráter complexo e multifacetado, em razão da diversidade de situações que emergem nos contextos em que escola, professores e alunos estão inseridos.

Esses contextos se estruturam a partir de dimensões afetivas, cognitivas, culturais, políticas, psicológicas e sociais, e a junção desses fatores redefine a posição do professor em seu ofício, impacta a organização curricular, os fundamentos da formação inicial e continuada, entre outros aspectos.

Na perspectiva de Tardif (2002, p. 36), o saber docente é “[...] um saber plural formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e dos saberes disciplinares, curriculares e até mesmo da própria experiência do professor”. Essa concepção reforça que a prática docente integra múltiplos saberes e não se restringe à mera transmissão dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade.

A discussão sobre os saberes docentes e a formação de professores não é inédita, pois já vinha sendo abordada em reflexões sobre prática docente, ensino-aprendizagem e relação teoria-prática no cotidiano escolar. Contudo, em um contexto anterior, a escola era concebida como espaço privilegiado de transmissão do saber, cabendo ao professor o papel de detentor exclusivo do conhecimento. Atualmente, diante das transformações na escola e na atuação docente, a questão dos saberes docentes assume uma nova configuração, influenciada pela literatura e por pesquisas. Nesse contexto, passou-se a reconhecer o professor como profissional que constrói e desenvolve conhecimentos a partir da prática e do confronto com as condições reais da profissão.

A aprendizagem profissional, mediada pelos saberes docentes, acompanha o percurso da atividade pedagógica e revela que a formação inicial, embora necessária, não é suficiente para enfrentar os desafios cotidianos da sala de aula. É nesse ponto que se torna essencial o aprofundamento teórico aliado às vivências práticas.

Muitos professores ainda atribuem ao título acadêmico um valor central em seu progresso profissional, desconsiderando a importância da dimensão prática e epistemológica. Essa postura pode levar ao reprodutivismo pedagógico, limitando a inovação e a reflexão

crítica. Porém, é importante reconhecer que os saberes docentes são fundamentais para o trabalho pedagógico e que é possível construir novos saberes capazes de responder às múltiplas situações que surgem tanto na gestão dos conteúdos quanto nas práticas de sala de aula.

Schulman (1986) foi um dos primeiros a discutir a profissão docente e os tipos de conhecimentos que a sustentam, destacando a importância dos saberes da experiência, do conhecimento disciplinar e dos saberes pedagógicos. Esse pensamento se complementa na fala de Pimenta (2012, p. 26) ao afirmar que "[...] os saberes sobre educação e sobre pedagogia não geram saberes pedagógicos. Estes só se constituem a partir da prática, que os confronta e reelabora".

Isso mostra que a prática docente vai muito além da simples transmissão de conteúdos: ela se constrói na interação constante entre teoria e prática, na reflexão crítica e na capacidade de ressignificar a atuação profissional diante das condições reais vividas dentro da sala de aula. Para além disso, Libâneo (2013) afirma que a prática pedagógica não pode ser reduzida à aplicação de métodos, ela envolve ações intencionalmente organizadas para favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes, exigindo do docente domínio dos conteúdos, conhecimentos didáticos e a capacidade de relacionar teoria e prática às especificidades do contexto escolar.

Logo, pode-se inferir que a docência é uma profissão sustentada por conhecimentos específicos, construídos historicamente e fundamentados tanto na pesquisa científica quanto na experiência profissional. E os professores são profissionais que interpretam, selecionam e produzem saberes necessários ao exercício consciente da prática pedagógica.

Nesse sentido, Pimenta (2012) destaca que os saberes docentes resultam da articulação entre formação, prática e reflexão crítica. A identidade profissional do professor, segundo a autora, é continuamente construída pelas experiências vividas e pelas relações estabelecidas no ambiente escolar, transformando a prática pedagógica em espaço de investigação e desenvolvimento profissional.

No campo da alfabetização, essa discussão ganha contornos específicos, pois os professores alfabetizadores precisam articular conhecimentos sobre linguagem, desenvolvimento infantil, metodologias de alfabetização e práticas sociais de leitura e escrita. Além disso, devem reconhecer os diferentes ritmos de aprendizagem e saber elaborar intervenções pedagógicas que favoreçam a construção significativa do sistema de escrita alfabética.

Assim, os saberes docentes constituem o alicerce da prática pedagógica alfabetizadora, guiando escolhas metodológicas e mediações. São saberes continuamente reconstruídos diante das transformações sociais, das políticas educacionais e dos desafios cotidianos da escola. Reconhecer essa dinâmica é essencial para compreender que a qualidade da alfabetização está diretamente ligada ao desenvolvimento profissional docente e às oportunidades de formação que favoreçam reflexão, ressignificação e aperfeiçoamento da prática.

2.1 Os Desafios da Prática Pedagógica Alfabetizadora

A prática pedagógica, conforme Franco (2013), é constituída por um conjunto de ações intencionais e sistemáticas que se realizam no cotidiano escolar. Não se trata de um fazer neutro ou espontâneo, mas de uma atividade marcada por escolhas, valores e relações de poder que atravessam o espaço educativo.

Essa definição amplia a compreensão do trabalho docente, mostrando que ensinar não se reduz à aplicação de métodos, mas envolve uma postura reflexiva e crítica diante das condições concretas da escola e da sociedade. No campo da alfabetização, essa perspectiva é essencial, pois evidencia que o ato de alfabetizar está imerso em dimensões políticas, culturais e sociais.

Brito (2007) contribui para esse debate ao discutir a prática pedagógica alfabetizadora como um processo que articula diferentes dimensões: linguística, cognitiva, interativa e sociocultural. Para a autora, alfabetizar não significa apenas ensinar o sistema de escrita alfabética, mas promover experiências significativas de linguagem que possibilitem aos sujeitos participar de práticas reais de leitura e escrita. A prática pedagógica alfabetizadora, portanto, é construída na interação entre os saberes teóricos e os saberes da experiência, sendo constantemente recriada no cotidiano da sala de aula (BRITO, 2007). Essa perspectiva exige do professor uma postura investigativa e sensível às singularidades dos alunos, reconhecendo que o processo de alfabetização não é linear nem homogêneo.

Nesse sentido, é possível compreender que uma prática pedagógica alfabetizadora envolve planejamento intencional, mediação ativa, avaliação formativa, contextualização dos conteúdos e flexibilidade para atender às demandas dos alunos. Esses elementos não aparecem de forma isolada, mas se articulam na ação docente, revelando a complexidade do trabalho pedagógico.

Cartaxo e Scos (2021) reforçam essa perspectiva ao analisar práticas de professoras alfabetizadoras iniciantes, mostrando que, mesmo diante de desafios estruturais e da falta de

experiência, essas docentes constroem estratégias potentes, baseadas em trocas coletivas, uso de recursos digitais e valorização dos saberes dos alunos. Essa constatação evidencia que a prática pedagógica alfabetizadora não se limita ao domínio técnico, mas envolve criatividade, sensibilidade e compromisso com o direito à alfabetização.

Assim, compreender a prática pedagógica alfabetizadora como um processo dinâmico e multifacetado permite reconhecer tanto seus desafios quanto suas possibilidades. Os desafios incluem a precarização das condições de trabalho, a pressão por resultados imediatos e a desvalorização da profissão docente. As possibilidades, por outro lado, revelam-se na capacidade dos professores de reinventar suas práticas, construir estratégias coletivas e promover uma alfabetização comprometida com a inclusão, a equidade e a justiça social.

Em síntese, reconhecemos que a prática pedagógica alfabetizadora é um espaço de criação e resistência, em que o professor assume papel central na garantia do direito à aprendizagem. Valorizar esse trabalho significa compreender que a alfabetização não depende apenas de políticas ou métodos, mas da ação cotidiana de docentes que, mesmo diante de adversidades, reinventam suas práticas e constroem caminhos para que cada criança tenha acesso à leitura e à escrita. Essa constatação dialoga diretamente com a realidade que venho investigando, cujos desafios se fazem presentes, mas também emergem possibilidades significativas de transformação.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e caráter exploratório. A pesquisa bibliográfica possibilita ao pesquisador conhecer, analisar e discutir as contribuições científicas produzidas sobre determinado tema, favorecendo a compreensão do estado do conhecimento e a construção de novas interpretações acerca do objeto investigado. Conforme Gil (2008), esse tipo de pesquisa é desenvolvido com base em materiais já elaborados, como livros, artigos científicos, dissertações e teses, constituindo importante procedimento para o aprofundamento teórico de diferentes fenômenos educacionais.

A opção por essa metodologia justifica-se pela necessidade de compreender como a produção científica recente tem discutido os saberes docentes e sua relação com a prática pedagógica alfabetizadora, identificando os principais desafios enfrentados pelos professores no ensino da leitura e da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, a

pesquisa bibliográfica possibilita reunir diferentes perspectivas teóricas, favorecendo uma análise crítica sobre o tema investigado.

O recorte temporal compreendeu o período de 2022 a 2026, por concentrar pesquisas recentes sobre alfabetização, formação de professores e prática pedagógica, considerando as transformações ocorridas no cenário educacional brasileiro, especialmente após a pandemia da COVID-19, quando podemos observar com mais destaque mudanças ocorridas.

O levantamento das produções foi realizado nas bases Google Acadêmico, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Portal de Periódicos da CAPES. Para a busca, foram utilizados os descritores saberes docentes, prática pedagógica, alfabetização, professores alfabetizadores e formação de professores.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos, dissertações e teses publicados em língua portuguesa, disponíveis na íntegra e relacionados diretamente aos saberes docentes, à prática pedagógica alfabetizadora e aos desafios do ensino da leitura e da escrita. Foram excluídos trabalhos publicados fora do período delimitado, estudos duplicados, produções em outros idiomas e pesquisas que não apresentavam relação direta com o objeto desta investigação.

Após a aplicação desses critérios, foram selecionados 14 estudos, apresentados no Quadro 01, para compor o corpus da pesquisa, que foi constituído por artigos científicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Essas produções subsidiaram a análise acerca dos saberes docentes e da prática pedagógica alfabetizadora, permitindo identificar as principais discussões e contribuições da literatura sobre a temática.

Seguido do levantamento das produções, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos para verificar a pertinência temática. Em seguida, realizou-se a leitura integral dos estudos selecionados, os quais foram organizados em um quadro contendo autoria, ano de publicação, objetivo, metodologia e principais resultados. Posteriormente, desenvolveu-se uma análise interpretativa das produções, buscando identificar aproximações e contribuições dos estudos para a compreensão dos saberes docentes e dos desafios da prática pedagógica alfabetizadora. Os resultados dessa análise são apresentados e discutidos na seção seguinte.

Quadro 1 - Informações básicas sobre os trabalhos analisados

Título do Trabalho	Autor(es)	Ano	Periódico / Instituição
Práticas docentes nos anos iniciais do ensino fundamental: revisão integrativa a partir da Pedagogia Histórico-Crítica	SCHMIDT, Rafaela de Souza; RUCKSTADTER, Vanessa Campos Mariano	2022	Revista Gesto-Debate
Saberes docentes de professores alfabetizadores: domínios para autoavaliação docente	Colvero , Ana Paula Barbosa	2023	Universidade Federal de Santa Maria
Letramento e alfabetização: entendimentos e implicações educacionais	Araújo, Eliane de Jesus; Adão, Jorge Manoel; Modesto, João Gabriel	2024	Educação & Realidade
Alfabetização e letramento: avanços legais e desafios no contexto do desenvolvimento regional	Vieira, Daniella da Fonseca Borba; Jesus, Edna Maria	2025	Revista Aracê
Formação continuada de professores no Brasil: estado da arte das fundamentações teóricas e políticas para o fortalecimento da docência	Rodrigues, Jeane Pinto; Rodrigues, Eliel Pompeu; Bastos, Jaqueline Mendes	2025	Revista Aracê
Desenvolvimento profissional docente e a constituição dos saberes da prática pedagógica alfabetizadora em classes multisseriadas	SILVA JÚNIOR, Dilmar Rodrigues da	2026	Universidade Federal do Piauí
Formação de professores para a educação em prisões: uma revisão da literatura e proposições para a prática pedagógica	Santos, Salmo de Araújo |	2025	Revista International Integralize Scientific
A formação do professor alfabetizador no primeiro ano do Ensino Fundamental: os desafios na prática docente	PEREIRA, Natália Silva. SOUSA, Elis Maria de.	2025	Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento
As práticas pedagógicas em escolas na perspectiva da Alfabetização Científica nos anos iniciais do ensino fundamental: uma revisão sistemática da literatura	Barbosa, Carolina Evangelista; Nunes, Simara M. T.	2026	Revista Iluminart
Papel do professor diante das dificuldades de aprendizagem: uma revisão bibliográfica	Araújo, Nério José de	2026	Revista Tópicos
Desafios e práticas pedagógicas no processo de alfabetização	Leal Neto, Augusto Pacheco; Ferreira, Gabriela Maria Alves	2026	Universidade Federal de Alagoas
Linguagens, tecnologias e saberes na formação emancipatória de docentes alfabetizadores	Guimarães, Ueudison Alves et al.	2026	Revista Tópicos
Alfabetização: concepções, desafios e práticas no processo de ensino-aprendizagem	PEDRO, Cristiano; BARTARIM, Flávia Regina; SILVA, Nicole Zeferino da; CAMARGO, Bruna Maria de	2026	Revista Acadêmica da Lusofonia
Alfabetização e letramento: desafios contemporâneos	SILVA, Darlene Elias da; SANTOS, Eliomar de Jesus; SANTOS, José Costa dos; PATROCÍNIO, Monaliza Angelim; ONOFRE, Simone Alves	2026	Revista FT

Fonte: Dos pesquisadores (2026)

A análise dos estudos ocorreu de forma qualitativa, pois não se buscou a compreensão das relações humanas e dos processos formativos envolvidos na temática em estudo. Como

destaca Minayo (2007, p. 21), “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, se ocupa com uma realidade que não deveria se quantificar”. Nesse sentido, a investigação se configurou como interpretativa, procurando compreender como as pesquisas recentes discutem os saberes docentes e os desafios da prática pedagógica alfabetizadora, quais tensões são apontadas e que contribuições são evidenciadas.

Dessa forma, o presente estudo não se limitou à descrição das produções selecionadas, mas buscou articular seus achados, identificando os pontos que merecem destaque e produzindo uma síntese analítica sobre os saberes e desafios da prática alfabetizadora. Esse percurso metodológico sustentou a análise das contribuições identificadas, oferecendo base consistente para a discussão dos resultados e para as considerações finais da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Um Diálogo Entre as Pesquisas

A análise integrada dos estudos selecionados evidencia que a prática alfabetizadora, entre 2022 e 2026, vem passando por um processo de ressignificação, impulsionado pelas políticas educacionais recentes e pelas demandas sociais contemporâneas. Mais do que uma mudança circunstancial, esse contexto expôs fragilidades históricas da formação docente e, simultaneamente, impulsionou novas mediações pedagógicas, tensionando concepções tradicionais de alfabetização e ampliando o debate sobre seus sentidos formativos. Diante disso, trouxemos os saberes e desafios que foram selecionados a partir dos artigos estudados.

A dissertação de Jesus (2023) destaca que as intervenções didáticas desenvolvidas pelos professores alfabetizadores são diretamente influenciadas pelos conhecimentos construídos durante a formação inicial, pela experiência profissional e pelas concepções de alfabetização assumidas pelo docente. A autora demonstra que a prática pedagógica se fortalece quando o professor analisa criticamente sua atuação e reorganiza suas estratégias de ensino diante das necessidades apresentadas pelos estudantes.

Resultados semelhantes são encontrados na pesquisa desenvolvida por Colvero (2023), que trata os saberes docentes como conhecimentos produzidos coletivamente e fortalecidos por processos permanentes de reflexão sobre a prática. A autora nos faz refletir que a ausência de espaços de diálogo entre professores favorece sentimentos de isolamento profissional, enquanto o trabalho colaborativo potencializa a construção de novos conhecimentos e contribui para o aperfeiçoamento das práticas alfabetizadoras. Essa perspectiva reforça o

entendimento de que o desenvolvimento profissional docente ocorre tanto na formação institucional quanto nas experiências compartilhadas no ambiente escolar.

Ao analisar o trabalho docente na alfabetização, Souza (2024) amplia essa discussão ao destacar que os desafios enfrentados pelos professores não decorrem apenas da complexidade do processo de ensinar a ler e escrever, mas também das condições concretas em que a docência é exercida. Aspectos como limitações estruturais, demandas burocráticas, políticas educacionais e organização do trabalho escolar interferem diretamente na prática pedagógica, demonstrando que a qualidade da alfabetização depende tanto dos saberes docentes quanto das condições oferecidas para sua efetivação.

Em outro ponto, Araújo (2026) reflete que o professor exerce papel decisivo na identificação das dificuldades de aprendizagem, na elaboração de estratégias diferenciadas e no acompanhamento contínuo do desenvolvimento dos estudantes. Logo, as práticas fundamentadas na observação sistemática, no planejamento e na avaliação permanente favorecem intervenções pedagógicas mais eficazes e contribuem para uma alfabetização mais inclusiva.

Destaca-se que os estudos de Schmidt e Ruckstadter (2022) apontam para a necessidade de maior integração entre teoria e prática. Segundo os autores, “a prática alfabetizadora exige constante articulação entre os fundamentos teóricos e as estratégias metodológicas” (SCHMIDT; RUCKSTADTER, 2022, p. 27). Esse pensamento revela que os saberes docentes não podem ser compreendidos apenas como domínio técnico, mas como construção dinâmica que se dá na interação com os alunos e com os contextos escolares.

Nesse sentido, Colvero (2023) reforça que “os saberes docentes se constituem na prática cotidiana, sendo reelaborados a partir das interações com os alunos e com os contextos escolares” (COLVERO, 2023, p. 18). Logo, pode-se inferir que o professor alfabetizador constrói saberes múltiplos, que dialogam com a teoria, mas se consolidam na vivência concreta da sala de aula.

Os estudos também apontam para desafios estruturais e políticos. Vieira e Jesus (2025) afirmam que “alfabetizar é inserir o sujeito em práticas sociais de leitura e escrita, reconhecendo a leitura como prática cultural e política” (VIEIRA; JESUS, 2025, p. 33). Além disso, os autores destacam que, apesar dos avanços legais como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC e o Plano Nacional de Educação - PNE, ainda há desigualdades regionais que dificultam práticas consistentes, revelando disparidades entre diferentes contextos escolares.

No campo da formação docente, a formação continuada é reconhecida como um ponto de fragilidade, Rodrigues *et al*. (2025) afirmam que “A formação continuada ainda se apresenta de forma fragmentada e pouco conectada às necessidades da sala de aula” (RODRIGUES *et al.,* 2025, p. 41). Ou seja, os saberes docentes precisam ser constantemente atualizados e contextualizados, sob pena de se tornarem insuficientes diante das demandas da alfabetização contemporânea.

De modo complementar, Pereira (2025) nos traz que “A formação inicial não tem garantido o domínio de metodologias que favoreçam a alfabetização em contextos diversos” (PEREIRA, 2025, p. 22). Esse dado revela uma lacuna importante na preparação dos futuros professores, que precisam desenvolver competências para lidar com diferentes realidades escolares.

A prática pedagógica alfabetizadora constitui um dos maiores desafios enfrentados pelos professores nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esse processo não se limita ao ensino da leitura e da escrita em sua dimensão técnica, mas envolve a construção de práticas significativas que articulem alfabetização e letramento, considerando as condições sociais, culturais e estruturais em que se desenvolve o trabalho docente.

Pereira e Sousa (2025) analisam a formação do professor alfabetizador no primeiro ano do Ensino Fundamental e evidenciam que a formação inicial oferecida nos cursos de Pedagogia, embora relevante, ainda não contempla de forma suficiente as especificidades da alfabetização. Para as autoras, “a formação continuada é indispensável para que o docente possa enfrentar os desafios práticos da sala de aula” (PEREIRA; SOUSA, 2025, p. 12). Essa constatação reforça a necessidade de compreender a alfabetização como um campo que exige constante atualização e reflexão crítica sobre a prática.

Com pensamento semelhante, Leal Neto e Ferreira (2026) destacam que alfabetizar não se resume ao ensino mecânico da leitura e da escrita. Os autores afirmam que “é necessário criar práticas pedagógicas significativas e contextualizadas, articulando alfabetização e letramento” (LEAL NETO; FERREIRA, 2026, p. 8). Essa articulação é fundamental para que os estudantes compreendam a escrita como prática social, ampliando sua participação crítica e cidadã.

Pedro, Bartarim, Silva e Camargo (2026) destacam-se nessa perspectiva ao discutir a alfabetização como prática social. Inspirados em Piaget, Vygotsky e Freire, os autores defendem que o processo de alfabetização deve considerar a mediação cultural e social, reconhecendo que “o desenvolvimento da linguagem escrita ocorre em interação com o contexto em que a criança está inserida” (PEDRO *et al*., 2026, p. 15). Nesse sentido, o

professor alfabetizador precisa compreender que sua prática pedagógica envolve não apenas conteúdos escolares, mas também a construção de significados sociais e culturais que dão sentido ao aprendizado.

Segundo Patrocínio e Onofre (2026), os desafios contemporâneos da alfabetização estão diretamente relacionados às desigualdades sociais e estruturais presentes nas escolas brasileiras. Segundo os autores, "a falta de recursos, as condições precárias de trabalho docente e a necessidade de adaptação às tecnologias digitais impõem obstáculos que exigem do professor criatividade e capacidade de ressignificar sua prática" (SILVA *et al*., 2026, p. 22).

A análise dessas pesquisas nos permite compreender que os saberes docentes constituem o principal suporte da prática pedagógica alfabetizadora. Entretanto, tais saberes não se restringem ao domínio de conhecimentos teóricos ou metodológicos. Eles envolvem capacidades de reflexão, tomada de decisão, mediação pedagógica, planejamento e adaptação das estratégias de ensino às diferentes necessidades dos estudantes.

Os estudos nos levam a compreender a necessidade de fortalecer a prática alfabetizadora através de investimentos em formação continuada, da valorização profissional e da criação de espaços institucionais que favoreçam o diálogo entre os professores.

Diante dessas contribuições, torna-se evidente que os desafios da prática pedagógica alfabetizadora não se restringem ao domínio técnico da leitura e da escrita. Eles envolvem a formação inicial e continuada dos professores, a articulação entre alfabetização e letramento, a consideração das dimensões sociais e culturais da linguagem e a superação das condições estruturais adversas. Reconhecer essa complexidade é essencial para que a prática alfabetizadora se torne significativa, inclusiva e capaz de promover o desenvolvimento integral dos estudantes. Assim, mais do que dominar métodos, o professor necessita desenvolver saberes que lhe permitam interpretar criticamente sua prática e construir respostas pedagógicas diante dos desafios presentes no cotidiano escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar os saberes docentes presentes na prática pedagógica alfabetizadora, evidenciando desafios e possibilidades. A partir da revisão da literatura e da análise das produções científicas selecionadas, foi possível constatar que a alfabetização constitui um processo complexo, que exige do professor conhecimentos

teóricos, metodológicos e experienciais, articulados de forma crítica e reflexiva no cotidiano escolar.

As discussões desenvolvidas ao longo deste artigo evidenciaram que os saberes docentes são construídos e ressignificados continuamente por meio da formação inicial, da formação continuada e das experiências vivenciadas na prática profissional.

A análise das pesquisas reforçou que a prática pedagógica alfabetizadora é atravessada por desafios relacionados à diversidade dos estudantes, aos diferentes ritmos de aprendizagem, às dificuldades no processo de aquisição da leitura e da escrita, às condições de trabalho docente e às demandas impostas pelas políticas educacionais. Apesar dessas dificuldades, os estudos revelam que a mobilização dos saberes docentes constitui um elemento essencial para a construção de práticas pedagógicas mais intencionais, inclusivas e comprometidas com o desenvolvimento integral dos estudantes.

Outro aspecto a ser destacado refere-se à importância da formação continuada e dos espaços coletivos de estudo e reflexão, que favorecem o compartilhamento de experiências e o fortalecimento do desenvolvimento profissional docente. A valorização desses momentos contribui para que os professores ampliem seus conhecimentos, reelaborem suas práticas e desenvolvam estratégias pedagógicas mais adequadas às diferentes realidades encontradas no contexto escolar.

Portanto, pode-se inferir que os saberes docentes representam um dos principais fundamentos da prática pedagógica alfabetizadora, uma vez que orientam as decisões do professor diante dos desafios que permeiam o ensino da leitura e da escrita. Assim, fortalecer a formação de professores e promover condições adequadas para o exercício da docência constitui um caminho indispensável para a melhoria da qualidade da alfabetização e para a garantia do direito de aprender de todas as crianças.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E. J; ADÃO, J. M; MODESTO, J. G. Letramento e alfabetização: entendimentos e implicações educacionais. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, [S. l.], v. 49, n. 2, p. 1-18, 2024. DOI: 10.1590/2175-6236136007vs01.

ARAÚJO, N. J. Papel do professor diante das dificuldades de aprendizagem: uma revisão bibliográfica. **Revista Tópicos**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 28, p. 55-72, 2026.

BARBOSA, C. E; NUNES, S. M. T. As práticas pedagógicas em escolas na perspectiva da Alfabetização Científica nos anos iniciais do ensino fundamental: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Iluminart**, São Paulo, v. 12, n. 4, p. 77-95, 2026.

COLVERO, A. P. B. **Saberes docentes de professores alfabetizadores:** domínios para autoavaliação docente. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2023.

SILVA JÚNIOR, D. R. **Desenvolvimento profissional docente e a constituição dos saberes da prática pedagógica alfabetizadora em classes multisseriadas.** Tese (Doutorado em Educação) -Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2026.

GUIMARÃES, U. A *et al.* Linguagens, tecnologias e saberes na formação emancipatória de docentes alfabetizadores. **Revista Tópicos**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 35, p. 1-20, 2026.

LEAL NETO, A. P; FERREIRA, G. M. A; SANTOS, A. C. **Desafios e práticas pedagógicas no processo de alfabetização**. 2026. 12 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) - Centro de Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2026.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, A. (Org.). Os professores e sua formação. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1992.

PEDRO, C; BARTARIM, F. R; SILVA, N. Z; CAMARGO, B. M. Alfabetização: concepções, desafios e práticas no processo de ensino-aprendizagem. **Revista Acadêmica da Lusofonia**, [S. l.], v. 3, n. 14, p. 1–14, 2026. DOI: 10.69807/2966-0785.2026.340.

PEREIRA, N. S. SOUSA, E. M. A formação do professor alfabetizador no primeiro ano do Ensino Fundamental: Os desafios na prática docente. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano. 10, Ed. 12, Vol. 01, pp. 79-94. Dezembro de 2025.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: unidade, teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012.

RODRIGUES, J. P; RODRIGUES, E. P; BASTOS, J. M. Formação continuada de professores no Brasil: estado da arte das fundamentações teóricas e políticas para o fortalecimento da docência. **Revista Aracê**, Vitória, v. 9, n. 2, p. 39-55, 2025.

SANTOS, S. A. Formação de professores para a educação em prisões: uma revisão da literatura e proposições para a prática pedagógica. **Revista International Integralize Scientific**, Brasília, v. 3, n. 2, p. 15-32, 2025.

SCHMIDT, R. S; RUCKSTADTER, V. C. M. Práticas docentes nos anos iniciais do ensino fundamental: revisão integrativa a partir da Pedagogia Histórico-Crítica. **Revista Gesto-Debate**, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 23-40, 2022.

SILVA, D. E *et al.* Alfabetização e letramento: desafios contemporâneos. **Revista FT**, [S. l.], v. 30, n. 160, p. 01–13, 2026. DOI: 10.69849/1qpvax16.

TARDIF, M; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2012.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17ª edição. Petrópolis: Vozes, 2014.

VIEIRA, D. F. B; JESUS, E. M. Alfabetização e letramento: avanços legais e desafios no contexto do desenvolvimento regional. **Revista Aracê, Vitória**, v. 9, n. 1, p. 29-47, 2025.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

ARAGÃO, R. R; MELO, R. A. Saberes Docentes e Desafios da Prática Pedagógica Alfabetizadora. **Rev. FSA**, Teresina, v. 23, n. 10, art. 5, p. 80-96, out. 2026.

Contribuição dos Autores	**R. R. Aragão**	**R. A. Melo**
1) concepção e planejamento.	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.		X